Ano X-Nº 40
Março/Abril de 2014

# JORNAL DA FHEMIG

FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Desempenho do Protocolo "Onda Vermelha" do Hospital João XXIII qualifica a instituição como uma das melhores do mundo.
Página 3

Implantação do Protocolo de Segurança do Paciente apresenta resultados positivos.
Página 5

Rede Fhemig é a primeira instituição pública do país a oferecer Residência Médica em Toxicologia.
Página 14

Vítima de politrauma grave é atendida com agilidade e segurança na Sala de Reanimação do Hospital João XXIII

## Unidades Assistenciais da Fhemig estão preparadas para a Copa do Mundo 2014

Páginas 8 e 9

FHEMIG
FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

**I - Complexo de Urgência e Emergência**

Hospital João XXIII (HJXXIII) – Belo Horizonte
Unidade Ortopédica Galba Velloso (UOGV) – Belo Horizonte
Hospital Maria Amélia Lins (HMAL) – Belo Horizonte
Hospital Cristiano Machado (HCM) - Sabará
Hospital Infantil João Paulo II (HIJPII) - Belo Horizonte

**II - Complexo de Hospitais Gerais**

Hospital Júlia Kubitschek (HJK) - Belo Horizonte
Hospital Regional Antônio Dias (HRAD) - Patos de Minas
Hospital Regional João Penido (HRJP)- Juiz de Fora
Hospital Geral de Barbacena José Américo (HGBJA) – Barbacena

**III - Complexo de Especialidades**

Maternidade Odete Valadares (MOV) – Belo Horizonte
Hospital Alberto Cavalcanti (HAC) - Belo Horizonte
Hospital Eduardo de Menezes (HEM) - Belo Horizonte

**IV- Complexo de Saúde Mental**

Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena (CHPB) - Barbacena
Hospital Galba Velloso (HGV) – Belo Horizonte
Centro Mineiro de Toxicomania (CMT) – Belo Horizonte
Instituto Raul Soares (IRS) - Belo Horizonte
Centro Psíquico da Adolescência e Infância (CEPAI) - Belo Horizonte

**V -Complexo de Reabilitação e Cuidado ao Idoso**

Casa de Saúde São Francisco de Assis (CSSFA) - Bambuí
Casa de Saúde Santa Izabel (CSSI) - Betim
Casa de Saúde Santa Fé (CSSFE) - Três Corações
Casa de Saúde Padre Damião (CSPD) - Ubá

**VI- Complexo MG Transplantes**

MG Transplantes – Belo Horizonte

# EDITORIAL

## De prontidão para a Copa do Mundo

Excelência no atendimento, segurança do paciente, conduta humanizada são fatores de qualidade que nos fazem sentir orgulho da assistência em nossa Rede. Os serviços prestados em nossas unidades, nas mais diversas áreas, beneficiam a população de todo o Estado. Agora , serão de grande relevância durante a realização da Copa do Mundo 2014, pois somente em Belo Horizonte são esperados 200 mil estrangeiros e 430 mil brasileiros.

O "João XXIII" e o "Eduardo de Menezes", dentro de suas especialidades, estão entre os quatro hospitais do Estado indicados como referência em atendimento. Diante da possiblidade de um novo perfil de pacientes, tanto em termos quantitativos como qualitativos, essas unidades contam com planos de atendimento prontos para entrar em ação imediatamente, se necessário.

Com a chegada do outono, a Rede Fhemig já se prepara para o aumento na demanda de pacientes com sintomas de doenças respiratórias e como referência neste tipo de atendimento a todos que vierem a Belo Horizonte durante a Copa do Mundo. Os números da Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde mostram que quatro hospitais da nossa Rede – HJXXIII, HIJPII, HJK e HEM – representam, juntos, 75% das notificações compulsórias por doenças respiratórias na capital mineira. Por isso são considerados centros de qualidade na área.

Essa gestão de qualidade no atendimento, somada à conduta humanizada e consequente satisfação do usuário, nos torna mais conscientes na prestação de serviços: mas, se é bom ouvir elogios de um paciente ou familiar sobre o tratamento dado, a sensação do dever cumprido aumenta nossa responsabilidade ao receber reconhecimentos.

*Antonio Carlos de Barros Martins*
*Presidente da Fhemig*


## EXPEDIENTE

**Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais**

Administração Central

Alameda Vereador Álvaro Celso, 100
Santa Efigênia- Belo Horizonte - MG
Tel.: (31) 3239-9506 3239-9507
Fax.: (31) 3239 9524
www.fhemig.mg.gov.br

E-mail.: acs.jornalismo@fhemig.mg.gov.br
twitter.com/comunicafhemig
Facebook.com/comunicafhemig

**Presidente**
Antonio Carlos de Barros Martins

**Vice-presidente**
Augusto Monteiro Guimarães

**Chefe de Gabinete**
Fernando Eduardo G. de Carvalho

**Diretor Assistencial**
Henrique Timo Luz

**Diretora de Desenvolvimento Estratégico**
Hilda Maria Silveira Mesquita Zschaber

**Diretor de Planejamento e Finanças**
Cláudio Rodrigues Damasceno de Andrade

**Diretora de Gestão de Pessoas**
Flávia de Queiroz Lima

**Procurador-chefe**
Júlio César Pinto

**Auditor Seccional**
Alexandre Gorgulho Cunningham

**Assessora de Comunicação Social**
Christina Guimarães Marândola

**Jornal da Fhemig - Editado pela Assessoria de Comunicação Social**

**Editora Responsável**
Samira Ziade - MG 02862 JP

**Coordenadora de Edição**
Christina Guimarães Marândola - MTB 2095

**Fotografias**
Assessoria de Comunicação Social da Fhemig

**Redação**
Alexandra Marques - MG 09047 JP
Anni Luise Sieglitz - MG 13940
Fernanda Moreira Pinto - MG 13980
Samira Ziade - MG 02862 JP
Maiara Morais e Nayara Perez - Estagiárias

**Editoração**
Fábrika Comunicação

**Impressão**
Gráfica Mafali

# Onda Vermelha: recorde mundial de sobrevida

A extrema agilidade do atendimento, desde a entrada do paciente ao Hospital João XXIII até a sua chegada ao bloco cirúrgico, representa a efetividade da Onda Vermelha

A taxa de sobrevida dos casos de risco iminente de morte atendidos pelo Hospital João XXIII fica em torno de 36%, número significativamente maior que o percentual apresentado pelos melhores hospitais de trauma do mundo, cujos pacientes em estado gravíssimo (in extremis) têm uma sobrevida em torno de 20%. Nos últimos três anos, 79 pessoas recuperaram o direito de permanecerem vivas após darem entrada no HJXXIII e serem inseridas no Protocolo "Onda Vermelha" que neste ano completa dez anos de implantação.

Criado em 2004, o protocolo é resultado da experiência adquirida, ao longo dos anos, pelos profissionais do HJXXIII que atuam na assistência aos pacientes vítimas de traumas muito graves e que se inquietavam com a alta mortalidade apresentada por estes pacientes atendidos na unidade hospitalar.

**CAUSAS DA "ONDA"** No ranking das causas de entrada em situação de "Onda Vermelha", ocupa o primeiro lugar os politraumatismos decorrentes de colisões automobilísticas que respondem por metade dos casos, seguidos pelos ferimentos por arma de fogo (30%) e por arma branca (15%).

**AGILIDADE E COMPETÊNCIA ASSEGURAM A EFETIVIDADE DO PROTOCOLO** Em agosto de 2012, o estudante Guilherme Abras Frauche foi um dos seis pacientes atendidos pela "Onda Vermelha" naquele mês. Baleado no coração e pulmão direito após uma tentativa de assalto, o jovem, de 22 anos de idade, deu entrada no HJXXIII, em estado de quase morte. Em poucos minutos, Frauche já se encontrava no Centro Cirúrgico para uma cirurgia de emergência.

> "Tenho uma gratidão enorme pelos médicos e por toda a equipe do Hospital João XXIII que me atendeu naquela noite. Penso no João XXIII com muita frequência". Guilherme Abras Frauche.

O cirurgião geral Leonardo Belga Ottoni Porto estava de plantão na noite em que Guilherme chegou ao hospital e foi o responsável por sua cirurgia. Leonardo Porto atua no HPS desde 1997, quando ainda era médico residente. Para ele, o grande diferencial do HJXXIII está no fato de a maioria dos cirurgiões ter sido residente do hospital. "O amor que temos pelo João XXIII faz com que permaneçamos após concluir a Residência Médica", salienta.

O estudante Guilherme Frauche e seus pais ao lado do médico Leonardo Porto

# Diretor do João XXIII propõe mudanças

*O médico Adebal de Andrade Filho, que assumiu a direção do Hospital João XXIII em janeiro de 2014, começou sua história no HPS em 1987 como estagiário, quando era estudante de medicina da UFMG. Depois de passar pelo Serviço de Toxicologia do HJXXIII (CIAT-BH) ainda como universitário, não perdeu mais contato com a área: após concluir a Residência em Clínica Médica no próprio hospital, retornou em 1994 ao setor como coordenador de estágios, e lá permanece até hoje como plantonista.*

**JF** - Qual o maior desafio hoje de ser diretor do HJXXIII?

**AA** - Sabia a priori do grande desafio que seria assumir a diretoria deste grande pronto-socorro. Trata-se de uma estrutura que funciona 24 horas por dia, sete dias por semana e que já possui um "jeito de funcionar". Entendo que deveriam ser feitas algumas mudanças nos processos de trabalho para ganharmos mais agilidade e eficiência em alguns setores. Portanto, vamos discutir com nossas equipes outros modelos de gestão e assistência e tentar aprimorar aquilo que for necessário e possível.

**JF** - Quais são as suas prioridades para o HJXXIII nesta gestão em relação à assistência?

**AA** - Em relação à assistência, as prioridades são reorganizar as equipes assistenciais de maneira racional e baseada em números e natureza das atividades; atualizar os protocolos clínicos e implementar aqueles que já foram validados pelas equipes; treinar equipes médicas e de enfermagem; estabelecer metas assistenciais e acompanhá-las mensalmente com as chefias de clínicas, de modo a detectar problemas e definir planos de ação factíveis para correção dos mesmos; continuar a manutenção corretiva de equipamentos essenciais e estabelecer programas de incremento da manutenção preventiva.

**JF** - Há planos de mudanças na estrutura física do hospital?

**AA** - Neste momento o nosso olhar está voltado para a revitalização de algumas áreas do HJXXIII: recepção dos pacientes e acompanhantes do pronto-socorro, locais de descanso para enfermagem e equipes médicas dos andares, ambulatório de sutura e o espaço dos consultórios de retorno, refeitório e cozinha, além da central de esterilização. Há um projeto maior de construção de uma área de internação da pediatria, onde ficarão tanto a terapia intensiva pediátrica quanto as enfermarias. Esta unificação garantirá uma reorganização da assistência, inclusive com otimização de recursos humanos e conforto tanto para pacientes como para os profissionais envolvidos no atendimento. Para o fim de 2014, será criado uma área de suporte para atendimentos a catástrofes.

**JF** - O Hospital João XXIII é referência nacional em traumas, e em 2013, foi eleito o melhor hospital pelo programa SOS Emergências. Qual o segredo para manter um hospital com este conceito?

**AA** - A conquista desta conceituação foi fruto de muito trabalho e empenho de todos os servidores que lá atuam, mesmo com as dificuldades que o dia a dia de um hospital desta complexidade apresenta. Quanto a manter este título, o trabalho precisará ser ainda mais intenso, e mais pessoas deverão se juntar a este grupo, que faz a diferença na qualidade da assistência.

**JF** - O HJXXIII está preparado para a Copa do Mundo de 2014?

**AA** - O HJXXIII tem condição de ser uma referência para atendimento em situações extremas para a população da Região Metropolitana de Belo Horizonte, como já demonstrou por várias vezes, já que possui equipes assistenciais bem formadas e dedicadas. Para garantir que estejamos preparados precisamos, nestes quatro meses que antecedem o evento, continuar a trabalhar bastante para atingir um nível que nos coloque aptos a ser destaque na retaguarda hospitalar, especialmente em casos de trauma, queimados e intoxicações.

Para Adebal de Andrade o hospital tem equipes preparadas e dedicadas

Profissionais colocam em prática Protocolo de Segurança do Paciente da Rede Fhemig, com aplicação do check list e nos moldes da OMS

# Segurança cirúrgica mostra resultados positivos

São positivos os primeiros resultados da implantação do protocolo de segurança do paciente da Rede Fhemig, que investe no projeto desde a sua adesão, em 2010, à Campanha "Cirurgia Segura Salva Vidas", da Organização Mundial da Saúde .

As ações incluem o desenvolvimento da Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica (LVSC), um check list nos moldes da OMS, para ser utilizado no bloco cirúrgico pela equipe no momento da intervenção. O objetivo do novo procedimento é evitar problemas que possam levar a complicações ou ao óbito do paciente, por meio da checagem sistemática de itens básicos de segurança e do incentivo a uma comunicação efetiva entre os profissionais.

**RESULTADOS** Nos oito primeiros hospitais da Rede Fhemig que implantaram a LVSC as abordagens foram feitas progressivamente. "Cada hospital se adaptou de modo diferente, e o Hospital Geral de Barbacena – José Américo (HGBJA) foi o primeiro a ter sucesso no procedimento", afirma Adriana Magalhães, assessora da DIRASS e coordenadora de implantação do projeto.

Em relação à aceitação do novo processo, entre 226 profissionais consultados, 91% consideraram a experiência boa ou ótima. Entre os hospitais, o HGBJA ocupa lugar de destaque como o que mais se habituou a aplicar o check list e obteve 100% de aproveitamento na implantação do protocolo. Além disso, houve uma redução média de 38,35% nas taxas de infecção cirúrgica dos hospitais, passando de 7,3% para 4,5% entre 2012 e 2013.

## O CHECK LIST

A aplicação do questionário é iniciada minutos antes da cirurgia, por pelo menos um enfermeiro e o anestesista. São realizadas três pausas durante o procedimento, uma antes da anestesia, outra antes da incisão e uma terceira antes do fechamento da ferida operatória.

**FHEMIG SAI NA FRENTE** Desde 2004, quando iniciou campanhas de higienização de mãos em seus hospitais, a Rede Fhemig já seguia as diretrizes de segurança da OMS. Quanto à campanha "Cirurgia Segura Salva Vidas", a adesão da Fundação, por meio de carta formal do presidente Antonio Carlos de Barros Martins à OMS, foi uma ação que antecipou as leis estabelecidas no país quanto à obrigatoriedade da implantação dos protocolos de segurança do paciente.

No último mês de janeiro, foi sancionada pelo governador de Minas Gerais, Antonio Anastasia, uma lei que cria o protocolo de segurança para se evitar erros médicos durante a cirurgia, por meio do preenchimento de questionário com informações básicas sobre o paciente.

# Aids: Eduardo de Menezes inova tratamento

## *Unidade Assistencial da Fhemig inova ao adotar tratamento contra a AIDS independente do estágio da doença*

O Hospital Eduardo de Menezes (HEM), da Rede Fhemig, referência estadual para o tratamento de doenças infectocontagiosas, adota, desde o ano passado, o tratamento contra a AIDS para todos os pacientes portadores do vírus HIV, independente do estágio de desenvolvimento da doença. A ação da Fhemig é precursora na medida em que antecipa, em mais de um ano, o protocolo que está sob consulta pública pelo Ministério da Saúde.

"Com o novo procedimento, temos observado a efetiva redução dos níveis de transmissão e também a menor incidência de infecções oportunistas", revela a médica infectologista do HEM, Glauciene Alves. A constatação da especialista é evidenciada por estudos internacionais que confirmam a hipótese de que o uso precoce dos medicamentos antirretrovirais reduz em, aproximadamente, 96%, a transmissão do vírus da AIDS.

Uso da terapia antirretroviral em qualquer estágio da doença

O pioneirismo do Hospital Eduardo de Menezes, ao promover o acesso aos medicamentos de forma antecipada, o coloca em sintonia com as diretrizes do "Tratamento 2015" recomendado pelo Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (Unaids).

**ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL E INTEGRAL** Segundo o gerente assistencial e médico infectologista do HEM, Marcelo Oliveira, o Hospital Eduardo de Menezes oferece aos seus pacientes um atendimento multiprofissional e integral que lhes possibilita uma melhor qualidade de vida. "Nossa abordagem promove uma visão diferenciada da doença. Com isso, formamos profissionais que podem contribuir, efetivamente, para o avanço no tratamento da doença", finaliza.

**MUDANÇA DE PERCEPÇÃO** Diante desse cenário, o paciente do HEM conta com o apoio da equipe multidisciplinar do hospital para trabalhar a sua percepção em relação à doença, de modo a se evitar a vitimização e criar mecanismos de resistência à discriminação.

> Os relatos dos pacientes comprovam a mudança na forma como os portadores do vírus encaram a doença. "Atualmente, eles têm uma compreensão melhor do tratamento, além de verem a AIDS como uma doença crônica qualquer", afirma Marcelo Oliveira.

Jorge (*) tem 36 anos de idade, é solteiro e trabalha como vendedor. Ele conta que convive com o vírus da AIDS há nove anos. Nos primeiros anos da doença, o vendedor separava as próprias roupas por temer infectar os sobrinhos e agia com base nos estereótipos acerca dos soropositivos. Durante cinco anos, se isolou. Não frequentava outros lugares, além do local de trabalho. Jorge afirma que a equipe de profissionais que o atende no HEM foi a responsável pela sua mudança na forma de encarar a AIDS. "Depois de Deus no céu e minha família na terra, este hospital é muito importante para mim. Hoje, viver com AIDS é como ter uma hipertensão. Vivo normalmente", assegura. *(*) nome fictício.*

HEM é pioneiro ao promover o acesso antecipado a medicamentos no combate à Aids

# Curso Casal Grávido completa 10 anos

A presença do companheiro é fundamental para a amamentação

Nos últimos dez anos, o curso "Casal Grávido", realizado pela Materniade Odete Valadares, e que completa uma década de criação em março, consolidou-se como referência para casais que buscam orientações sobre como conduzir, da melhor forma, uma das atividades mais nobres realizadas pelo ser humano: cuidar de uma criança.

Na base desses cuidados está a amamentação que é uma prática diretamente determinada pela cultura, muitas vezes influenciada pela publicidade que favorece o desmame precoce e a adoção do leite de vaca processado e de alimentos industrializados.

**BOA CONVERSA** Ao longo de três horas, uma vez a cada mês, 18 casais se reúnem para fazer o curso. A maioria das mulheres traz o companheiro ou o pai do bebê. Outras trazem a mãe. O treinamento tem uma grande procura, fruto da propaganda boca a boca realizada pelos mais de dois mil casais que participaram do curso nesses dez anos.

Durante o treinamento, mulheres e homens são preparados para enfrentarem as possíveis dificuldades e os desafios que podem aparecer durante o processo do aleitamento, assim como adquirem conhecimentos sobre o colostro e a estrutura da mama, dentre outros temas.

**APOIO DO MARIDO** Em seu dia a dia, durante seus deslocamentos pela cidade, é comum para Carmozita abordar gestantes para convidá-las a participarem do curso. "A satisfação de poder ajudar uma pessoa é uma coisa inominável. A mulher precisa se sentir amada, precisa do apoio do marido para amamentar", garante a instrutora.

> A sintonia entre o casal favorece a produção do leite. Nos últimos anos, a safra de pais está muito boa. Às vezes, os homens fazem mais perguntas que as mulheres", conta a instrutora do curso e técnica em enfermagem Maria Carmozita Santana.

**DIVISOR DE ÁGUAS** Para a fonoaudióloga Fabiana Pontes Carneiro, 39 anos, o curso foi um divisor de águas. "Passei da água para o vinho. Aprendi tudo que eu precisava para ficar tranquila". Fabiana que é mãe de Gabriel, de sete anos, e Clara, de um ano, ressalta a importância da participação do companheiro na tarefa da amamentação que, segundo ela, não é uma atividade solitária.

O plano de atendimento multivítimas para situações de desastres ou catástrofes tem por objetivo expandir a capacidade habitual de atendimento de uma unidade de saúde

A instrutora técnica de enfermagem Carmozita cercada pelo grupo formado pelas futuras disseminadoras da prática da amamentação

# Unidades Assistenciais da Rede Fhemig

## *Somente em Belo Horizonte são esperados 200 mil estrangeiros e 430 mil brasileiros, segundo previsão do Ministério do Turismo*

Protocolo expandirá capacidade habitual de atendimento do hospital

A expectativa do Ministério do Turismo é de que, durante a realização da Copa do Mundo no Brasil, o país receba o contingente de 600 mil turistas estrangeiros, além dos outros três milhões de brasileiros que irão se deslocar entre as 12 cidades-sede, inclusive Belo Horizonte.

Diante desse universo, os serviços de saúde adquirem papel estratégico, na medida em que terão um novo perfil de possíveis pacientes. Em função dessa demanda, os Hospitais João XXIII (HJXXIII) e Eduardo de Menezes (HEM), da Rede Fhemig, contam com planos de atendimento prontos para serem executados, caso seja necessário.

**QBRNE** O HJXXIII será polo para atendimento de vítimas de acidentes envolvendo exposição a substâncias químicas, radiológicas e explosivas. Com o intuito de preparar as equipes médicas para esse tipo de demanda, a Secretaria Estadual de Saúde do Estado de Minas Gerais (SES-MG) promoveu uma capacitação para atendimento de acidentes QBRNe (químico, biológico, radiológico, nuclear e explosivo).

"Em ocorrências como essa, pacientes sem risco imediato de morte serão descontaminados no próprio local do acidente, por equipe do exército, ou em tenda externa, de responsabilidade do Corpo de Bombeiros. O HJXXIII contará com uma sala de descontaminação, onde será realizado o mesmo procedimento em pacientes de urgência ou com risco imediato de morte", explica Sílvio Grandinetti, diretor de emergência do HJXXIII.

No caso específico do HEM, o plano destina-se ao atendimento de epidemias e acidentes biológicos com múltiplas vítimas, dado à característica do hospital, que é referência estadual na assistência aos casos de epidemias, doenças infectocontagiosas e dermatologia sanitária. O Ambulatório de Urgência em Doenças Infecciosas, em fase final de construção no HEM, estará pronto para a ocasião do evento esportivo este ano.

**PROTOCOLO DE ATENDIMENTO A DESASTRES**
Paralelamente a isso, há ainda o plano de atendimento multivítimas para situações de desastres ou catástrofes. A SES-MG também promoveu capacitações durante o ano passado para profissionais da área de saúde atuarem em casos do tipo. De acordo com Sílvio Grandinetti, o objetivo do plano é "aumentar a área física do hospital para, consequentemente, expandir a capacidade habitual de atendimento aos pacientes".

Quando o plano é colocado em atividade, os pacientes vindos do desastre passam pela triagem e são classificados por meio das cores verde (sem risco imediato de morte – prioridade 3), amarelo (urgência – prioridade 2) e vermelho (emergência, com risco imediato de morte – prioridade 1), a fim de facilitar o fluxo dentro do hospital. Para as vítimas "verdes", o plano de catástrofes do HJXXIII destina três salas do bloco de emergências; para as "amarelas", duas salas; e para as "vermelhas", uma sala – a de politraumatizados.

É importante ressaltar que, ainda que o HEM e o HJXXIII sejam as duas unidades referências para o plano de catástrofes, todos os hospitais da Rede Fhemig – cada um em sua especialidade - estão preparados e disponíveis para a realização de atendimentos durante a Copa do Mundo.

O Hospital Eduardo de Menezes é referência no atendimento a epidemias

# preparadas para a Copa do Mundo 2014

*Nos meses de junho e julho predominam as doenças respiratórias. Para isso, a Fhemig conta com hospitais referência para este tipo de atendimento*

O outono se aproxima, e com ele surgem os sintomas de doenças respiratórias na população. Segundo dados da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial, o índice de problemas respiratórios aumenta em 40% nesta época, assim como o número de atendimentos nos centros de saúde. Por isso, a Rede Fhemig, que recebe grande número de pacientes vítimas destas infecções, já se prepara para um aumento de demanda em seus hospitais e para ser referência neste tipo de atendimento durante a Copa do Mundo de Futebol, que acontecerá em junho e julho.

As unidades da Rede Fhemig localizadas em Belo Horizonte participam ativamente da vigilância epidemiológica de doenças de notificação compulsória (DNC), atividade fundamental para instituir medidas de prevenção, controle e proteção da população. De acordo com informações da Gerência de Vigilância em Saúde (VS) da Secretaria Municipal de Saúde (SMSA),os hospitais João XXIII, Infantil João Paulo II, Eduardo de Menezes e Júlia Kubitschek contabilizaram, juntos, em 2013, 75% das notificações de DNC na cidade, sendo considerados centros de qualidade na área. A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é um exemplo de DNC.

Durante todo o ano, é realizada em BH a vigilância de SRAG e, segundo a gerente de vigilância em saúde da SMSA, mestre em doenças tropicais e pediatra servidora da Fhemig Maria Tereza Oliveira, a participação dos hospitais da Fundação merece destaque. "Em janeiro de 2014 o HIJPII foi responsável por 25% das notificações compulsórias de internações por SRAG", exemplifica.

**PREDOMINÂNCIA** Conforme mostram os boletins informativos de SRAG em Belo Horizonte, nos primeiros meses do ano, em especial em março e abril, predomina o vírus sincicial respiratório (VSR), que causa inflamação das vias aéreas e é o principal agente etiológico das bronquiolites. O VSR acomete principalmente crianças menores de cinco anos de idade e idosos.

Já a partir de maio, até o fim de setembro, ficam mais recorrentes os casos registrados de influenza, que causa gripes acompanhadas de febre, prostração e dores pelo corpo. Em 2013, das 1.728 amostras processadas, 285 (16,5%) foram positivas para vírus respiratórios. O vírus influenza representou 67,7% (193) do total de amostras positivas.

**COPA DO MUNDO** Como a Copa do Mundo de Futebol será realizada durante o inverno, é preciso estar atento quanto aos perigos de alastramento de doenças respiratórias. Segundo Maria Tereza Oliveira, sempre que há aglomerações, existe risco de contaminação se uma pessoa estiver infectada. "A vigilância epidemiológica do município está preparada para identificar e tomar as medidas oportunas diante de doenças que possam chegar aqui e ameaçar a saúde da nossa população.

Para a identificação imediata, contamos com o engajamento e participação dos profissionais de saúde, entre eles, os da Rede Fhemig", afirma Maria Tereza, que é ex-diretora do Hospital Eduardo de Menezes.

**ATENDIMENTO PARA DNC** Em caso de suspeita de SRAG e outras doenças de notificação compulsória, como dengue, coqueluche e hepatite, os hospitais Eduardo de Menezes, Júlia Kubitschek, Infantil João Paulo II e Alberto Cavalcanti têm estrutura e equipe de profissionais referências para este tipo de atendimento.

Crianças menores de 5 anos são vítimas frequentes dos vírus respiratórios

# Hospital Cristiano Machado chega aos 70 anos

O HCM foi inaugurado em setembro de 1944 e em 1977 foi incorporado à Rede Fhemig. Atualmente, é referência em cuidados de politraumatizados graves

O Hospital Cristiano Machado, em Sabará, completa 70 anos em 2014. Inaugurado em 19 de setembro de 1944 com o nome "Sanatório Roça Grande", foi construído nos moldes de um hotel de luxo e com o desenho de um avião. Na época, o local era destinado ao tratamento de portadores de hanseníase, e tinha pavilhões para diferenciar as classes sociais.

Em 1977 foi incorporado à Fhemig e, anos depois, a sua missão foi redefinida, passando a se chamar "Hospital Cristiano Machado". Em 1993, uma portaria presidencial da Fundação definiu o papel do HCM como retaguarda do Hospital João XXIII.

Em 2010, o hospital ampliou seu leque de atendimentos ao abranger a realização de cirurgias de médio porte. Com o novo serviço, veio a implantação da residência médica de Cirurgia Geral, chefiada pelo professor Alcino Lázaro, também idealizador e quem deu nome ao bloco cirúrgico do hospital.

De acordo com o coordenador do Núcleo de Ensino e Pesquisa, Marcos Aurélio Fonseca, ao longo dos seus 70 anos, o HCM se tornou mais produtivo e mais integrado à Rede Fhemig. "Como parte do Complexo de Urgência e Emergência, tem papel preponderante na Rede, sendo referência em cuidados de quadros politraumatizados complexos", explicou.

O HCM investe atualmente na otimização dos processos de trabalho. Estão em curso os processos de melhoria contínua da estrutura física e aperfeiçoamento das condições dos postos de trabalho, tanto na área administrativa quanto na assistencial, além da qualificação permanente dos servidores.

## CANTINHO DO USUÁRIO

### HOSPITAL REGIONAL ANTÔNIO DIAS – PATOS DE MINAS

*A esposa Maria Antônia, a filha Olímpia e familiares agradecem aos médicos, enfermeiros, técnicos e funcionários do HRAD pelo excelente tratamento ao Sr. Alfredo Joaquim Barbosa. Parabéns aos profissionais do Hospital Regional de Patos de Minas. Parabéns!*

***Familiares de Alfredo Joaquim Barbosa***

### DIGEPE

*Gostaria de agradecer e elogiar a DIGEPE, em particular, a diretora Flávia de Queiroz Lima, que foi extremamente atenciosa ao me auxiliar com sua equipe. Fiquei surpresa com o desempenho em concretizar toda demanda pedida. Agradeço profundamente a todos e parabenizo a turma pelo trabalho executado!*

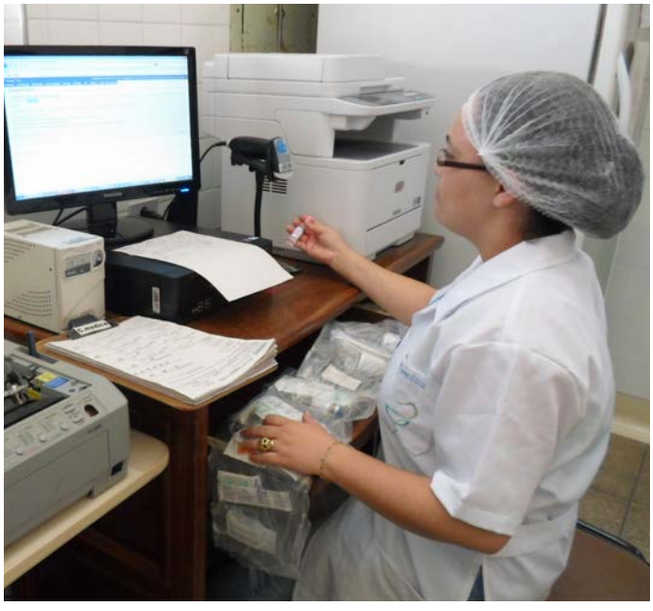
***Celsa Erlanda Januário Vargas***

### HOSPITAL JOÃO XXIII

*No dia 06/12/13 dei entrada no Hospital João XXIII com um quadro grave e, se não fosse o atendimento dos médicos e enfermeiros, não teria sobrevivido. Quero agradecer o atendimento que me foi prestado. Parabenizo todos os profissionais que cuidaram de mim e de tantos outros que ali dependiam de vocês.*

***Cristina Berquo Guimarães Duarte***

# Hospital Geral de Barbacena José Américo investe em informatização



Módulo permite melhorar gestão de estoque e controle dos medicamentos

O Hospital Geral de Barbacena Dr. José Américo (HGB-JA), da Rede Fhemig, está em fase final de implementação do módulo Farmácia do SIGH (Sistema Integrado de Gestão Hospitalar) - sofware integrado ao ambiente web, com módulos independentes e centralizados em base única que reúne informações das unidades hospitalares.

Com o módulo Farmácia, as prescrições e dispensações de medicamentos passam a ser feitas dentro desse sistema. Até então, o procedimento de transferência das informações para o SIGH era realizado de forma manual. "Com a informatização do processo, passamos a ter uma melhor gestão do estoque. Para isso, adotamos uma metodologia de identificação dos medicamentos por código de barra, discriminando o produto, seu principio ativo e validade do lote. O controle passa ser feito com ainda mais rigor", explica o diretor do HGB-JA, Jorge Corrêa Neto.

A novidade, que contemplará também a gestão de materiais médico-hospitalares, contribui ainda com uma revisão de todo o processo de trabalho, oferecendo a possibilidade de se criar indicadores de qualidade, bem como identificar possíveis gargalos a ser corrigidos. "A implementação do módulo Farmácia vai gerar esse redesenho do trabalho, maximizando ainda mais nossos resultados, bem como a qualidade de assistência prestada ao usuário", afirma o gestor da unidade.

O processo de informatização visa estruturar a unidade para o oferecimento da Conta Paciente aos usuários. Todo o trabalho está sendo realizado em parceria com a Diretoria de Gestão Estratégica (DIEST), da Rede Fhemig.

Outra novidade é a instalação do sistema Infolab no HGB-JA. Trata-se de um software de interface com o SIGH, que possibilita às informações processadas pelos analisadores laboratoriais, como resultados de exames, serem encaminhadas diretamente para os prontuários no SIGH, sem a necessidade de intervenção manual.

# Projeto Abastecer da Rede Fhemig é pioneiro no gerenciamento centralizado de estoques

Agilidade, diminuição dos custos de compra e estoques, melhoria do nível do serviço de armazenagem e distribuição, aumento da assertividade do planejamento de compras e contratos, bem como modernização da infraestrutura e das instalações. Estes são os resultados alcançados pelo Projeto Abastecer, através da implantação do Centro de Distribuição de Material de Consumo da Rede Fhemig, iniciativa importante na saúde pública de Minas Gerais que visa aperfeiçoar os estoques por meio da gestão unificada e centralizada.

Implantado há 16 meses, o Projeto Abastecer cria uma nova realidade de logística para a Rede. Quando tiver sua capacidade totalmente instalada, o Centro comportará todos os materiais de consumo e equipamentos necessários para suprir a instituição.

PRATA DA CASA

# Irmã Carmela: educação muda destinos

Irmã Carmela busca incentivar a comunidade a estudar e melhorar de vida

Rosa Lombardi, conhecida por Irmã Carmela, nasceu em 6 de dezembro de 1930, em San Giovanni Incarico, a 100 quilômetros de Roma, na Itália. A freira veio para o Brasil em 1951 para atuar no Hospital da Santa Casa, em São José do Rio Pardo, em São Paulo. Lá, ficou 5 anos e aprendeu as primeiras noções sobre enfermagem.

Em Belo Horizonte, Irmã Carmela atuou 20 anos em uma instituição manicomial e concluiu o curso de auxiliar de enfermagem no ano de 1964. A religiosa voltou à Itália para fazer a graduação em enfermagem, formando-se em 1970. Em 1977, inicia seu trabalho no então Sanatório São Francisco de Assis, em Bambuí.

"Certo dia, lembro-me que estava triste e o Padre Mario me chamou para ver um paciente que, devido à hanseníase em grau avançado, não tinha mais as mãos, os pés e nem a visão. Quando o cumprimentei, perguntando-o como estava, ele respondeu: 'Tudo bem, graças a Deus!'. Isso me tocou muito pois se aquele homem, que estava tão debilitado, dizia que estava bem, eu, que tinha visão, mãos e pés não tinha o direito de me sentir triste. Foi aí que pensei: 'tenho de arregaçar as mangas e trabalhar muito aqui'", conta.

Junto com o Padre Mario, Irmã Carmela transformou a rotina dos pacientes. A freira teve iniciativas empreendedoras e viu na educação uma oportunidade de melhorar a vida da população: investiu na creche local, com a colaboração da Irmã Aparecida e em parceria com o município, transformando-a em um Centro Educacional. Também promoveu o oferecimento do ensino fundamental no Centro Integrado de Educação Pública (CIEP), e patrocinou diversas atividades profissionalizantes para funcionários da unidade e comunidade.

Sua mais nova empreitada é o oferecimento de cursos técnicos de enfermagem e farmácia, a partir de abril deste ano, para a comunidade da região de Bambuí. "Procuro incentivar nas pessoas a vontade de estudar, trabalhar e melhorar de vida", diz. Para o futuro, Irmã Carmela ainda tem o sonho de construir uma casa de repouso para idosos da região de Bambuí. "Acho que poderia fazer muito mais do eu faço", conclui.

# 70 anos de dedicação à CSSFA

Em 26 de fevereiro de 1944, chegavam ao Sanatório São Francisco de Assis, em Bambuí, as freiras filhas do Monte Calvário, que iniciariam um trabalho de humanização no hospital e na comunidade. A congregação completou 70 anos de intensas realizações nas áreas assistencial, espiritual e educacional. A "colônia", fundada em 1943, e que em 2007 foi renomeada para Casa de Saúde São Francisco de Assis (CSSFA), tinha à época o objetivo de atender e isolar portadores de hanseníase.

Em 1977, ano em que a unidade passou a ser administrada pela Rede Fhemig, e todos os pacientes internados compulsoriamente ficaram sob a sua responsabilidade assistencial, o então "sanatório" recebeu os italianos Padre Mario Gerlin (1919 – 1993) e a enfermeira Madre Carmela Lombardi. "Juntos, eles transformaram a vida das pessoas com hanseníase, trouxeram melhorias à infraestrutura do hospital e da educação da comunidade, transformaram opiniões, e diminuíram preconceitos em relação aos pacientes", afirma Maria José Leite, diretora da Casa de Saúde. "A CSSFA não seria a mesma sem o trabalho e dedicação que as irmãs desempenharam nestes 70 anos", completa.

Hoje, vivem na CSSFA seis irmãs, lideradas pela Irmã Carmela, que é enfermeira e servidora aposentada da Fhemig. A freira, que sempre se envolveu com a parte social e educacional da comunidade, investiu, com a colaboração da pedagoga Irmã Aparecida, na abertura de uma creche no local em 1986, transformada anos mais tarde em um centro educativo infantil.

# Cemig em parceria com a Fhemig promove eficiência energética no HJK

No dia 13 de março, o Hospital Júlia Kubitschek recebeu da Cemig três modernas autoclaves utilizadas para esterilização hospitalar. A solenidade de entrega contou com a presença do presidente da Fhemig, Antonio Carlos de Barros Martins; do coordenador Estadual do Programa Energia Inteligente, Higino Zacarias de Souza; do diretor assistencial da Fhemig, Henrique Timo; da diretora do Hospital Júlia Kubitschek, Inessa Bonomi; da gerente da unidade de Bloco Cirúrgico e Central de Materiais Esterilizados (CME) do HJK, Ivani Alair Tavares de Matos; além de servidores da unidade.

A iniciativa faz parte do Programa Energia Inteligente, que por meio do Projeto Autoclaves, beneficiará a população com a substituição dos equipamentos, proporcionando mais conforto e segurança aos pacientes e médicos.

O presidente da Fhemig, Antonio Carlos de Barros Martins, ressaltou que os novos equipamentos possibilitarão uma redução anual de R$ 105 mil nos custos de energia do HJK. "Isso será possível devido à potência das autoclaves, que esterilizam em menor tempo e com maior eficácia. Além do Hospital Júlia Kubitschek, já receberam as autoclaves o HJXXIII, o HAC, o HRAD e o HRJP. Um grande benefício que é fruto da parceria profícua entre Fhemig e Cemig", ponderou.

O coordenador Estadual do Programa Energia Inteligente, Higino Zacarias de Souza, destacou que o investimento feito pela Cemig, da ordem de R$392 mil, será um primeiro passo para disseminar a cultura do consumo consciente na instituição. "Espera-se que a substituição das autoclaves seja apenas o ponto de partida para uma mudança muito maior, que tem como finalidade o não desperdício de energia elétrica e a preservação do planeta", disse.

Substituição das autoclaves possibilitará redução anual de R$ 105 mil nos custos de energia do Hospital Júlia Kubitschek, devido à potência dos equipamentos

# HRJP promove I Seminário Intersetorial

De 17 a 21 de março, o Hospital Regional João Penido (HRJP), em Juiz de Fora, promoveu seu I Seminário Intersetorial. Durante o evento, cada setor da unidade pode abordar um tema referente à própria área de atuação. "Há uma necessidade de que o hospital se conheça e de que cada servidor saiba mais sobre o trabalho exercido pelos colegas e sobre a dinâmica de outros setores. E o seminário foi uma grande contribuição nesse sentido", explica a coordenadora do NEP do HRJP, Sônia Torres Horta Araújo.

Outro ponto a ser destacado nessa iniciativa foi a valorização dos profissionais da unidade, uma vez que quase a totalidade dos palestrantes foi de funcionários do hospital. "Tivemos apenas um palestrante externo, que é a representante do Hemominas. No mais, todos são servidores do HRJP. Trata-se de uma forma de valorizar toda a equipe e dar oportunidade aos nossos talentos de mostrarem o trabalho desempenhado e disseminarem conhecimento", ressalta a coordenadora do Núcleo de Ensino e Pesquisa.

# Residência Médica confirma vocação do Hospital João XXIII para o ensino

A partir deste mês, o Hospital João XXIII passa a ofertar as Residências Médicas em Toxicologia e Cirurgia Vascular que, ao lado das cinco já existentes no HPS, reafirmam a tradição do hospital como centro formador de mão de obra especializada primordialmente para o Sistema Único de Saúde (SUS). Com as novas residências, a Rede Fhemig soma 48 programas em 39 especialidades e consolida a sua posição como maior instituição não acadêmica a formar médicos residentes em Minas Gerais.

A Residência em Toxicologia amplia o escopo de ação da assistência na área

**PRIMEIRA DO PAÍS** Considerando o contexto da toxicologia no Brasil, em torno de quatro hospitais reúnem condições para oferecer uma Residência na área. Desse grupo, o HJXXIII, referência nacional no setor, saiu na frente e será o primeiro hospital do país.

O programa do HPS terá a missão de suprir a demanda por profissionais especializados na área. "A Residência representa um marco para a Unidade de Toxicologia, de tal modo que será possível estabelecer um cenário de antes e depois da sua implantação", assegura o coordenador da Unidade de Toxicologia e do Centro de Informação e Assistência Toxicológica do HJXXIII, Délio Campolina.

**CIRURGIA VASCULAR** Um dos grandes diferenciais do HJXXIII é o número de atendimentos de casos de trauma vascular significativamente maior que o das outras instituições. A expertise do hospital na assistência ao paciente politraumatizado o qualifica para a oferta da Residência, além de permitir a disseminação de um conhecimento de alto nível. "É nossa intenção transformar o HPS em uma escola de cirurgia vascular, além de um centro fomentador da produção científica, de modo a agregar valor à vocação de Hospital de Ensino", planeja o coordenador do Programa de Residência em Cirurgia Vascular, Gustavo Kleinsorge.

**NÚCLEO FOMENTADOR** Para o presidente da Rede Fhemig, Antonio Carlos de Barros Martins, a oferta das duas novas residências sublinha o importante papel que a instituição exerce por meio da atuação do seu quadro de profissionais altamente qualificados. O presidente salienta ainda que, atualmente, a Fhemig figura como um núcleo fomentador do aprimoramento dos serviços públicos de saúde, não somente em Minas Gerais, como também no país, em decorrência da sua ação de pioneirismo em diversas áreas, a exemplo da Unidade de Toxicologia que entrará para a história como a precurssora na formação de especialistas.

# Fhemig oferece Residência Multiprofissional em Saúde Mental no IRS

Teve início em março, no Instituto Raul Soares, a Residência Multiprofissional em Saúde Mental, que teve seu projeto aprovado pelo Ministério da Saúde no fim de 2013. Foram oferecidas quatro vagas, nas seguintes áreas: Enfermagem, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional. Segundo o gerente de Ensino e Pesquisa (GEP/DIGEPE) da Rede Fhemig, Roberto Marini, "a criação da Residência Multiprofissional é uma iniciativa para oferecer uma formação qualificada em áreas específicas da atenção à saúde a outros profissionais de áreas ainda não contempladas com Programas de Residência".

A duração do programa é de dois anos, há exigência de dedicação exclusiva e as bolsas dos participantes são pagas pelo Ministério da Saúde. A Residência Multiprofissional em Saúde Mental vai ao encontro das ações da GEP/DIGEPE direcionadas à ampliação da oferta de cursos de pós-graduação na Rede Fhemig. "Há um incentivo da Fundação para a abertura do programa em outras unidades e áreas. A Gerência de Ensino e Pesquisa se encontra à disposição para orientar os servidores interessados", avisa o gerente de Ensino e Pesquisa da Fhemig, Roberto Marini.

# HJK, referência em CTI humanizado

O estudante Rodrigo (c), juntamente com os pais, Roseli e Mauro, reencontra equipe do CTI do Hospital Júlia Kubitschek, onde passou 22 dias internado em estado grave

O projeto "CTI Humanizado" do Hospital Júlia Kubitschek surgiu em 2005, idealizado pela psicóloga Márcia Viegas e pelo coordenador do CTI, Adão Ferreira de Morais. Trata-se de uma nova cultura de atendimento: em vez de funcionar com uma série de normas e rotinas extremamente rígidas, o local abre portas para tudo que faça bem ao paciente.

Entre as iniciativas que compõem o projeto estão o cuidado assistencial baseado em uma forte relação de empatia e interação da equipe com o paciente e familiares, horário de visitas flexibilizado, possibilidade de permanência de acompanhante, entre outras.

Para a psicóloga, humanizar o Centro de Tratamento Intensivo é desmistificá-lo. "Tentamos romper com a visão de que trata-se de um espaço no qual só podemos seguir as prescrições médicas. Buscamos oferecer, no mínimo, um sentido para que este paciente continue ali, sendo invadido por tubos e sondas", acredita.

**ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO** No ano passado, o estudante Rodrigo da Silva Pereira, de 23 anos, passou 22 dias internado no CTI do HJK devido ao quadro de endocardite infecciosa. Durante sua recuperação, o jovem teve dificuldades de adaptação à rotina e ao ambiente hospitalar. "Ele estava bastante entristecido e isso influencia negativamente no tratamento. A rigor, ele não teria direito a acompanhante no CTI (que só é permitido em caso de menores de idade ou idosos). Mas o Rodrigo precisava da família além dos horários de visita. E isso o ajudou muito terapeuticamente", explica Márcia.

"Com minha família perto, foi mais fácil passar por tudo isso", relata o estudante, que também chegou a pedir para ver televisão durante sua passagem pelo CTI. O pedido foi atendido por Márcia, que instalou o aparelho por alguns dias no box de Rodrigo. "Também coloquei um escudo do Atlético-MG, pois sabia que ele torcia pelo time", relata a psicóloga. "O objetivo dessas ações no Centro de Tratamento Intensivo é resgatar o humano que há ali. Não estamos tratando uma endocardite, mas sim, um jovem atleticano que tem uma endocardite", conclui.

Conduta humanizada é premissa em assistência prestada ao usuário no CTI do HJK

## PERSONAGEM DE VIDA

# Uma experiência de renascimento

Fabrício visitou o CTI do Hospital Júlia Kubitschek, onde passou 67 dias internado

O vendedor Luiz Fabrício Manhães, de 23 anos, não poderia imaginar que no ano passado, após um mês e meio de seu casamento, uma dor de dente o faria passar por uma internação de 4 meses no Hospital Júlia Kubitschek (HJK), sendo 67 dias no CTI, entre a vida e a morte. Uma infecção na área do primeiro molar direito o levou a um quadro de choque séptico, com inflamação na região do pescoço que evoluiu para uma mediastinite.

"A chegada de um paciente extremamente grave, como foi o caso do Fabrício, é sempre muito comovente. Jovem, casado há pouco tempo, com família toda no Rio de Janeiro, que teve que vir às pressas para Belo Horizonte. Foi uma internação marcante", relata Márcia Viegas, psicóloga do CTI do HJK.

Durante o período de internação - de agosto a novembro de 2013 - Fabrício teve momentos muito críticos. Em um deles, Márcia foi orientada a entrar em contato com a família para pedir que viessem imediatamente se despedir do jovem.

**ORAÇÃO NO JARDIM** "Mesmo com os aparelhos, a saturação de oxigênio estava baixa. Cheguei ao HJK e encontrei a Thaís (esposa de Fabrício), que já estava aqui antes mesmo que eu a avisasse. O médico plantonista explicou a situação a ela, que me convidou a fazer uma oração no jardim do hospital. Fomos para lá e, depois disso, a cada vez que voltávamos ao CTI, víamos que o Fabrício apresentava alguma melhora. Daí pensamos: 'Vamos voltar para lá e orar mais um pouquinho que está dando certo'. A partir daí, ele saiu do risco e se estabilizou dentro do quadro de gravidade", revela Márcia.

Fabrício ressalta que foi criada uma relação de amizade com a equipe do hospital. "A forma como fui tratado durante a internação foi fundamental para minha recuperação. Todos me abordavam com um sorriso no rosto, com descontração e sempre dando muita força", revela.

O jovem diz que a experiência de estar próximo da morte o fez ver a vida com outros olhos. "Hoje valorizo ainda mais as pessoas à minha volta. Eu e a Thaís, por exemplo, brigávamos muito. Desde que eu saí do hospital, nós nunca mais brigamos. Isso serviu para nos unir ainda mais. Foi uma grande lição de vida", conclui.

FHEMIG
FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

GOVERNO DE MINAS
SAÚDE

Impresso Especial
9912266736/2010-DR/MG
FHEMIG
CORREIOS